

Relatório de Economia Bancária

Banco Central do Brasil

Ailton de Aquino Santos – Diretor de Fiscalização – Difis

Diogo Abry Guillen – Diretor de Política Econômica – Dipec

Renato Dias de Brito Gomes – Diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução – Diorf

6 de junho de 2024

Índice

- I. Mercado de crédito – Capítulo 1
- II. Decomposição do custo do crédito e do *spread* – Capítulo 3
- III. Captações – Capítulo 2
- IV. Rentabilidade – Capítulo 4
- V. Concentração, concorrência e inovação – Capítulo 5

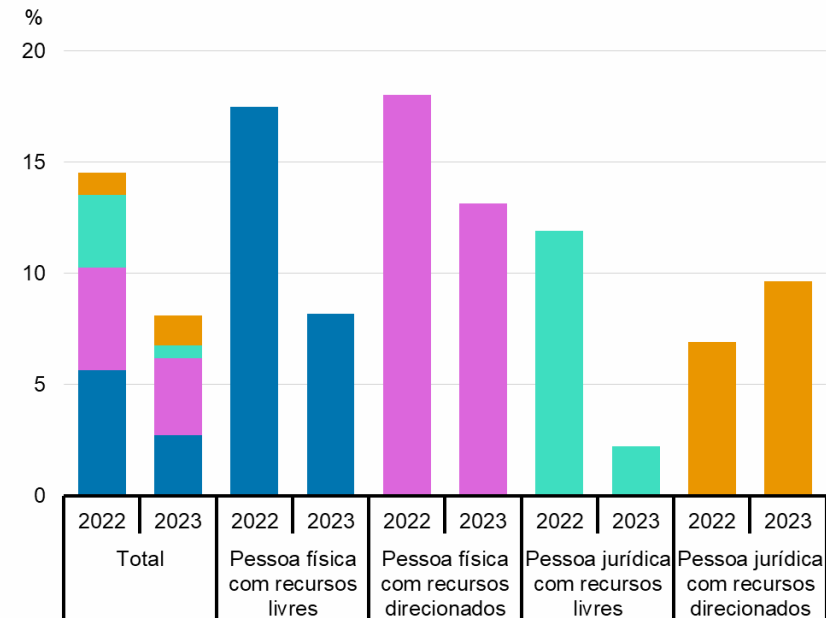
I. Mercado de crédito

Saldo e inadimplência – panorama

- O crédito no SFN desacelerou em 2023, impactado , entre outros fatores, por efeitos defasados da política monetária restritiva e aumento da inadimplência.
- A maior desaceleração ocorreu no crédito livre, refletindo o aumento no custo do crédito nos últimos dois anos e a percepção elevada de risco no primeiro semestre de 2023.
- A inadimplência encerrou 2023 com pequeno aumento, impulsionado principalmente pela PJ.

Saldo de crédito no SFN

Variação no ano



Taxa de inadimplência

%



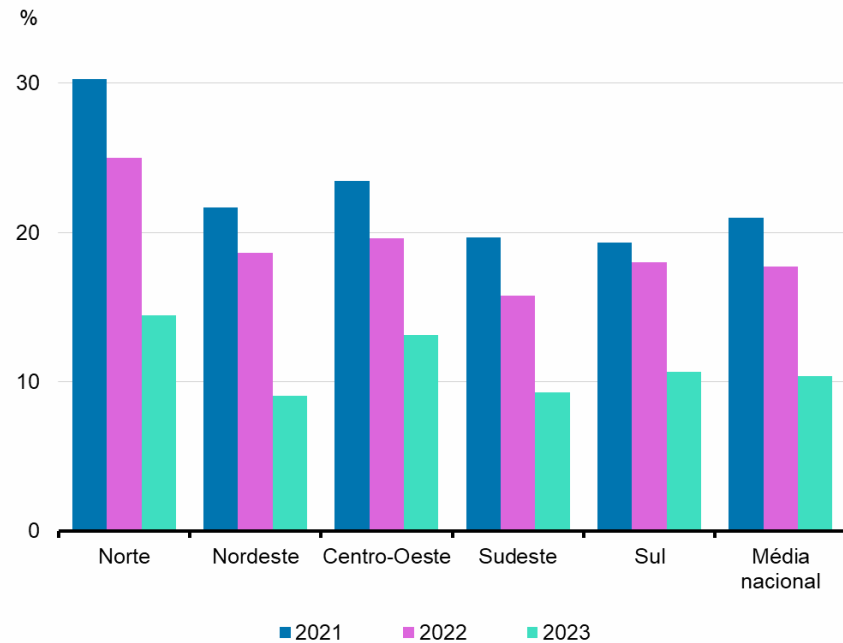
Saldo e inadimplência – pessoa física

Por região

- A expansão do crédito à PF em 2023 ocorreu de modo heterogêneo geograficamente, com a região Nordeste apresentando o menor crescimento.
- As taxas de inadimplência sofreram leve redução, mais perceptível nas regiões Nordeste e Sudeste.

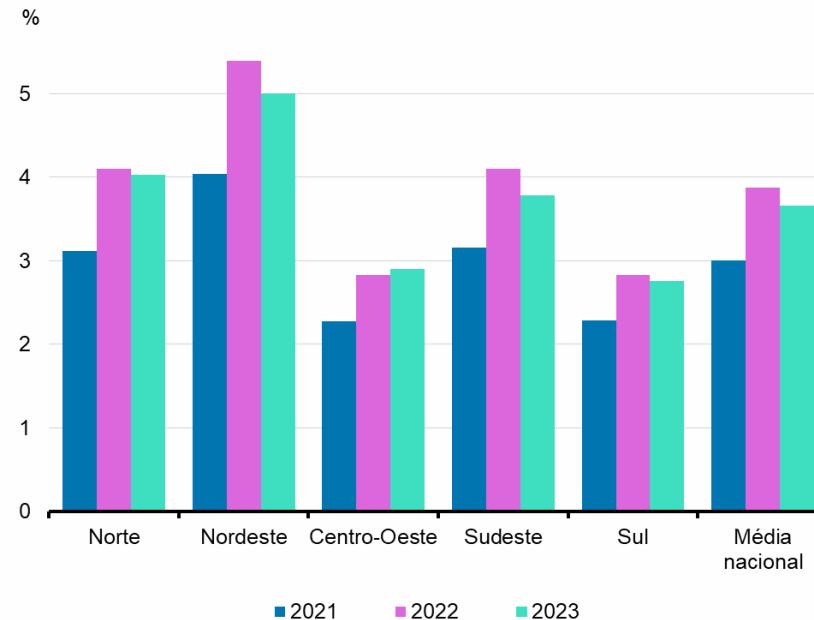
Variação do saldo de crédito

Pessoa física, por região



Taxa de inadimplência

Pessoa física, por região



Saldo e inadimplência – pessoa física

Por sexo e faixa etária

- Crescimento do crédito para o sexo feminino levemente superior ao masculino, enquanto a queda na inadimplência envolveu ambos.
- A desaceleração do crédito e a queda na taxa de inadimplência, em geral, foram mais fortes para os mais jovens.

Sexo	2021	2022	2023	2021	2022	2023
<i>Saldo das operações de crédito para pessoa física (R\$ bilhões)</i>				Variação (%)		
Total	2.711	3.191	3.521	21,0	17,7	10,4
Masculino	1.682	1.977	2.179	21,2	17,6	10,2
Feminino	1.029	1.214	1.342	20,6	17,9	10,6
<i>Taxa de inadimplência de pessoa física (%)</i>				Variação (p.p.)		
Total	3,0	3,9	3,7	0,1	0,9	-0,2
Masculino	2,9	3,7	3,5	0,1	0,8	-0,2
Feminino	3,1	4,1	3,9	0,2	1,0	-0,2

/ Os valores são referentes a dezembro de cada ano e não consideram os casos de não identificação.

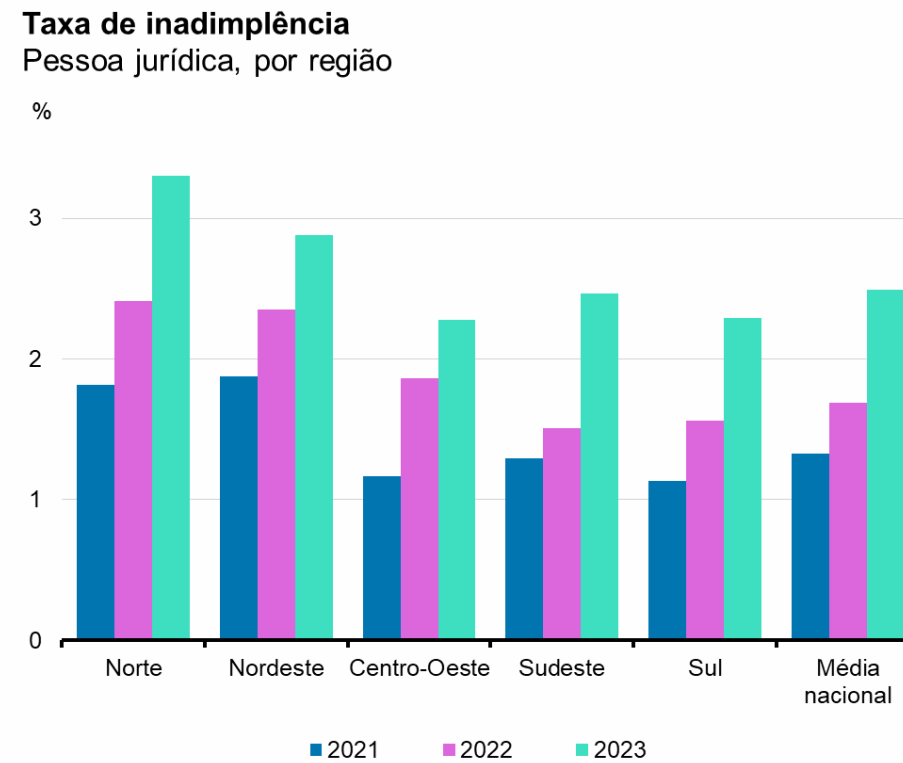
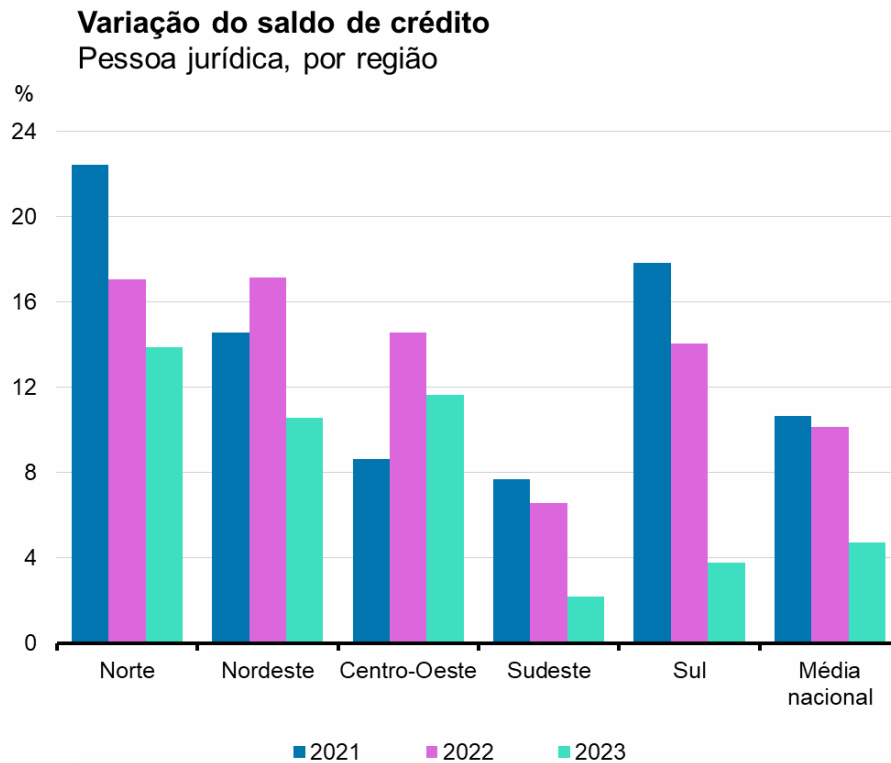
Faixa etária	2021	2022	2023	2021	2022	2023
<i>Saldo de operações de crédito para pessoa física (R\$ bilhões)</i>				Variação (%)		
Total	2.711	3.191	3.521	21,0	17,7	10,4
24 anos ou menos	70	89	93	37,5	27,7	4,9
De 25 a 39 anos	844	974	1.040	20,7	15,4	6,8
De 40 a 59 anos	1.210	1.442	1.620	21,8	19,2	12,3
60 anos ou mais	587	686	768	17,9	16,9	12,0
<i>Taxa de inadimplência de pessoa física (%)</i>				Variação (p.p.)		
Total	3,0	3,9	3,7	0,1	0,9	-0,2
24 anos ou menos	6,9	10,0	7,7	1,0	3,1	-2,3
De 25 a 39 anos	3,4	5,1	4,7	0,4	1,7	-0,5
De 40 a 59 anos	2,5	3,2	3,2	-0,1	0,7	0,0
60 anos ou mais	2,9	2,8	2,8	0,0	-0,1	0,0

/ Valores referentes a dezembro de cada ano.

Saldo e inadimplência – pessoa jurídica

Por região

- A queda no crescimento do crédito e o aumento da taxa de inadimplência para PJ ocorreu nas cinco regiões brasileiras.



Saldo e inadimplência – pessoa jurídica

Por tempo de fundação

- No geral, as empresas mais jovens tiveram queda no saldo do crédito e na taxa de inadimplência, sugerindo maior seletividade das concessões de crédito às empresas novas.

Saldo de operações de crédito para pessoa jurídica
Por tempo de fundação

Tempo de fundação	R\$ bilhões					
	2021	2022	2023	Variação %		
				2021	2022	2023
Total	1.971	2.170	2.272	10,7	10,1	4,7
Até um ano	31	35	31	25,5	14,7	-12,7
Dois ou três anos	87	101	101	32,9	17,2	-0,8
Quatro ou cinco anos	91	118	139	19,5	30,2	18,0
Seis ou sete anos	98	109	114	3,7	10,6	4,8
Oito ou nove anos	110	117	126	17,6	6,7	7,8
Dez ou mais anos	1.554	1.689	1.761	9,0	8,7	4,3
Não identificado	0	0	0			

/ Valores referentes a dezembro de cada ano

Taxa de inadimplência de pessoa jurídica
Por tempo de fundação

Tempo de fundação	%					
	2021	2022	2023	Variação p.p.		
				2021	2022	2023
Total	1,3	1,7	2,5	0,1	0,4	0,8
Até um ano	3,0	5,6	4,1	1,2	2,5	-1,5
Dois ou três anos	3,2	5,3	6,8	1,1	2,1	1,5
Quatro ou cinco anos	2,9	4,1	5,1	1,2	1,2	1,0
Seis ou sete anos	2,2	3,5	5,0	0,2	1,3	1,5
Oito ou nove anos	1,8	2,7	3,4	-0,3	0,9	0,8
Dez ou mais anos	1,0	1,0	1,8	0,0	0,0	0,7
Não identificado	0,0	0,0	19,1	0,0	0,0	19,1

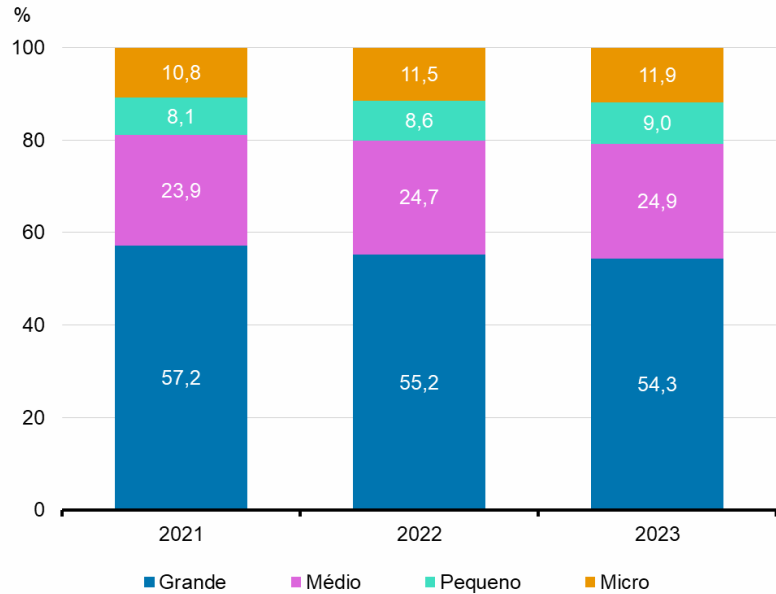
/ Valores referentes a dezembro de cada ano

Saldo e inadimplência – pessoa jurídica

Por porte

- As micro e pequenas empresas (MPEs) ampliaram sua participação no saldo de crédito, auxiliado pela predominância de operações de longo prazo.
- A taxa de inadimplência aumentou para todos os portes de PJ.

Crédito para pessoa jurídica
Participação no saldo por porte

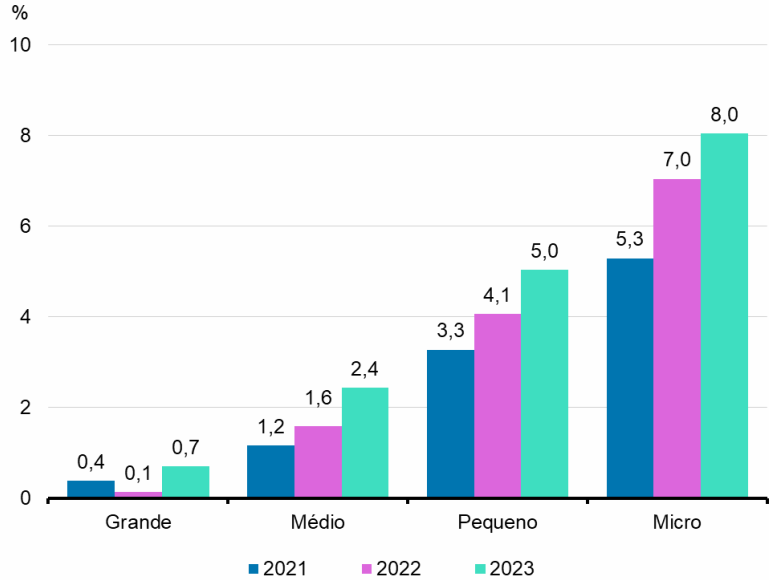


Prazo de vencimento para grandes e micro e pequenas empresas
Participação no saldo de crédito

Prazo	2021	2022	2023	Δ
Grande empresa				
Curto prazo	27	27	25	
Longo prazo	73	73	75	
Micro e pequena empresa				
Curto prazo	12	12	10	
Longo prazo	88	88	90	

/ Valores referentes a dezembro de cada ano.

Taxa de inadimplência
Pessoa jurídica, por porte

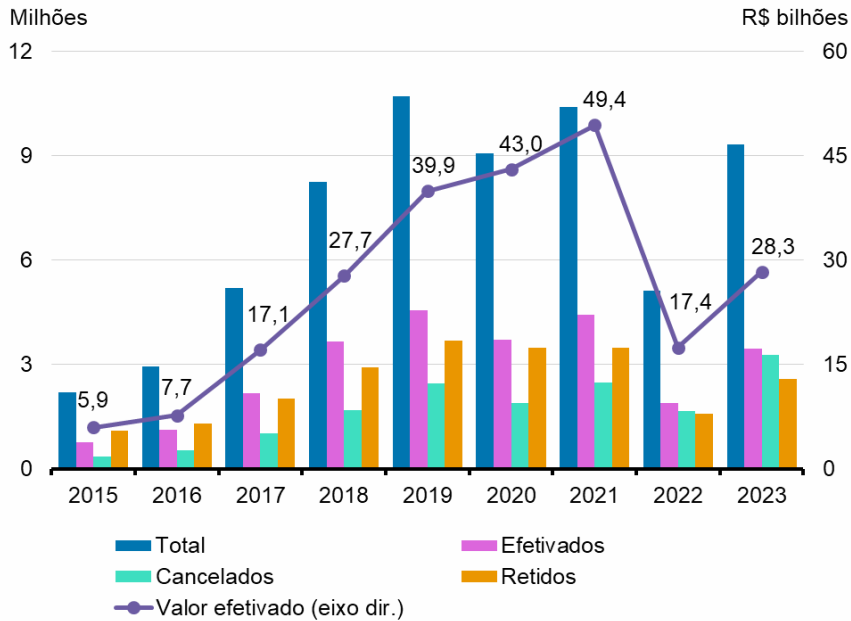


Portabilidade de crédito

- Após queda expressiva em 2022, a portabilidade de crédito voltou a crescer em 2023, atingindo patamares semelhantes aos observados em 2018.
- O aumento da portabilidade refletiu principalmente o crédito consignado, cuja participação no total passou de 86,9% em 2022 para 96,3% em 2023.

Pedidos de portabilidade

Acumulados por ano e por situação



Portabilidade por modalidade de crédito

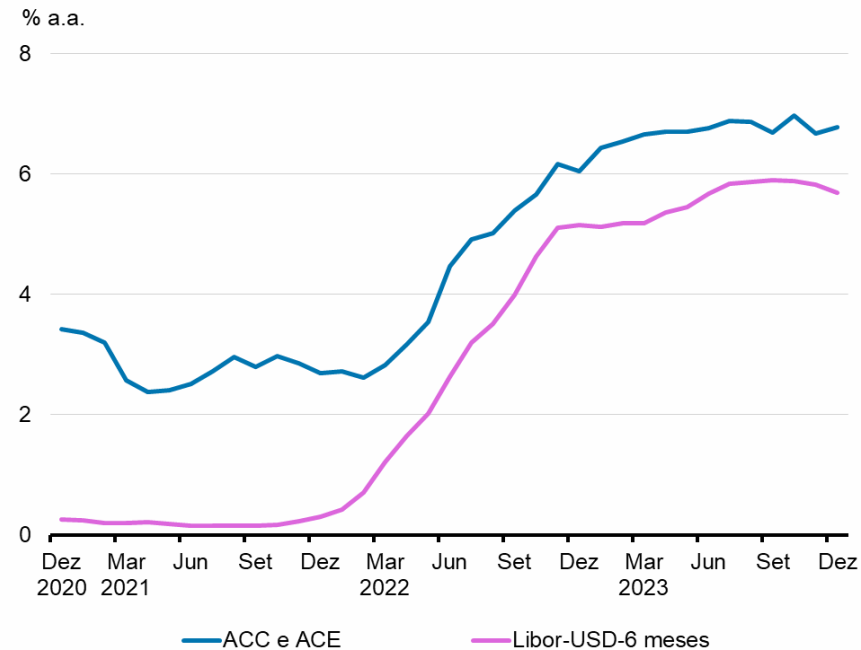
Modalidade	2022	2023	R\$ milhões	
			Participação %	
			2022	2023
Total	17.417,26	28.306,56	100,0	100,0
Consignado	15.129,32	27.248,49	86,9	96,3
Imobiliário	965,92	246,05	5,5	0,9
Home equity	31,75	45,15	0,2	0,2
Empreendimento	1,34	4,07	0,0	0,0
SFI	272,95	56,64	1,6	0,2
SFH	659,88	140,19	3,8	0,5
Pessoal	416,18	467,20	2,4	1,7
Veículos	47,79	79,16	0,3	0,3
Demais modalidades	858,05	265,65	4,9	0,9

Crédito para financiamento de exportações – adiantamentos de câmbio

- Em 2023, houve redução no crédito bancário a exportadores via adiantamento de câmbio (ACCs e ACEs), devido à redução na demanda pelos exportadores.
- Custo dos adiantamentos subiu, refletindo o aumento do custo de linhas externas destinadas a exportações, e prazo se manteve estável.

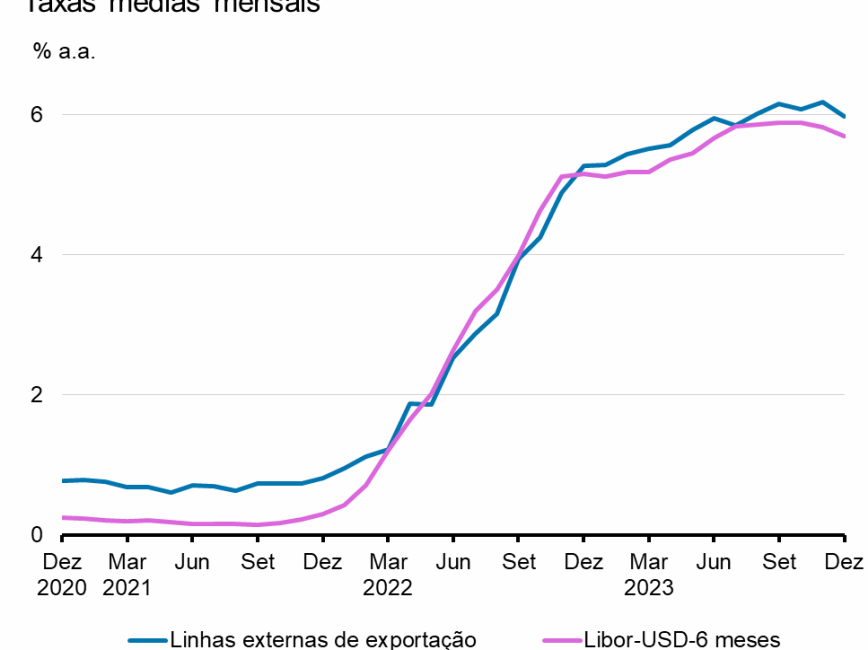
Custo ACC e ACE × Libor

Taxas médias mensais



Custo de linhas de crédito externas para exportação × Libor

Taxas médias mensais



Crédito para financiamento de importações e exportações

Exportações – Recebimentos antecipados

- Recebimentos antecipados de exportações (RAE) com pequeno aumento absoluto e na participação sobre exportações totais (0,7 p.p.), concentrado nas operações de curto prazo.

Importações – Financiamentos de longo prazo

- Financiamentos de importação de longo prazo mostraram pequeno aumento no ano, mas mantendo baixo percentual em relação ao total de importações. Principais clientes são setores de comércio por atacado e fabricação de produtos químicos.

Exportação e importação

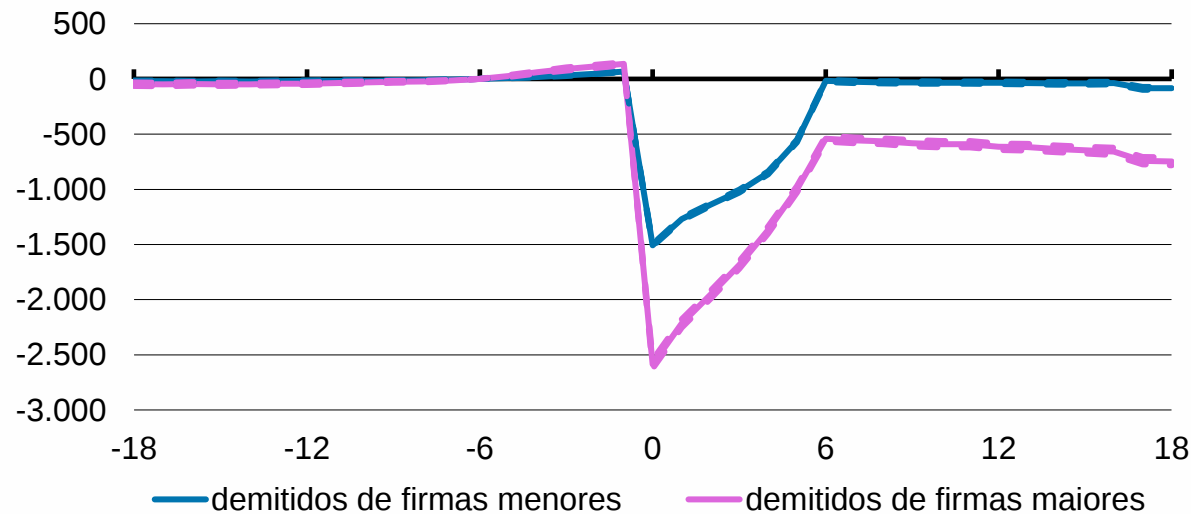
Modalidade	2020		2021		2022		2023	
	US\$ bilhões	%	US\$ bilhões	%	US\$ bilhões	%	US\$ bilhões	%
Exportação	191,8	100,0	223,6	100,0	267,5	100,0	276,7	100,0
Recebimento antecipado	70,7	36,8	55,0	24,6	61,3	22,9	65,4	23,6
Curto prazo	29,3	15,3	30,1	13,5	39,3	14,7	42,8	15,5
Longo prazo	41,3	21,5	24,9	11,1	21,9	8,2	22,6	8,2
Demais modalidades	121,1	63,2	168,6	75,4	206,2	77,1	211,3	76,4
Importação	164,8	100,0	207,4	100,0	231,3	100,0	212,0	100,0
Financiamento de longo prazo	3,1	1,9	2,5	1,2	2,2	0,9	2,6	1,2
Demais modalidades	161,7	98,1	204,8	98,8	229,1	99,1	209,4	98,8

Boxe 1 – Uso do crédito em torno de episódios de desemprego

- São aplicados critérios para selecionar demissões provavelmente involuntárias e se utiliza *matching* para construir um grupo de comparação constituído de trabalhadores que seguem empregados.
- 18 meses após a demissão, enquanto os trabalhadores demitidos de firmas maiores apresentam salário e endividamento bem menores que os iniciais, os demitidos de empresas menores têm uma recomposição do salário e acabam o período de observação com maior endividamento.

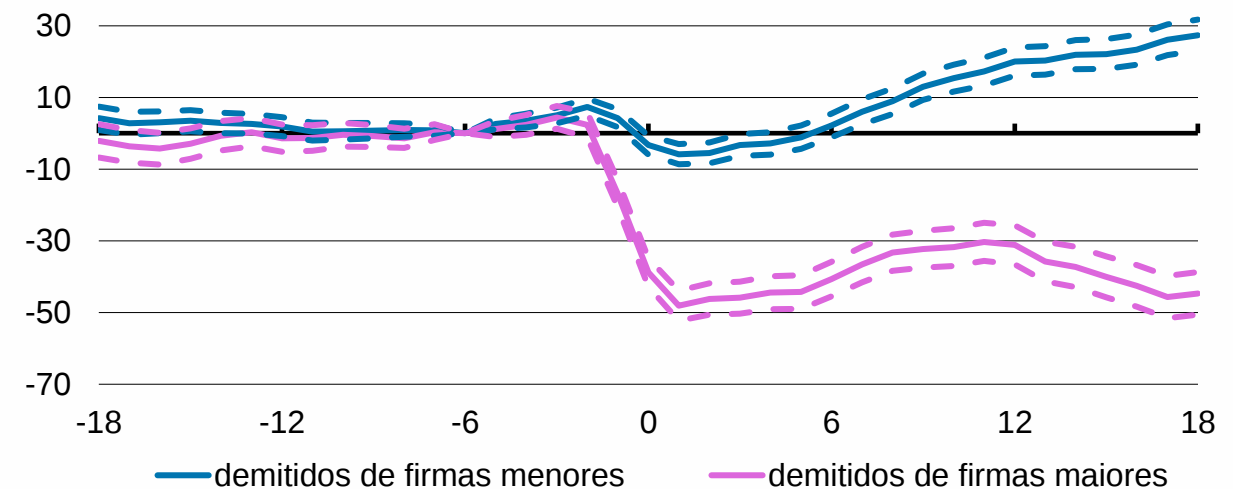
Efeito sobre o salário

variação (R\$) em relação a 6 meses antes da demissão



Endividamento para o consumo

variação % em relação a 6 meses antes da demissão



Boxe 2 – Discrecionariade judicial e a oferta de crédito bancário

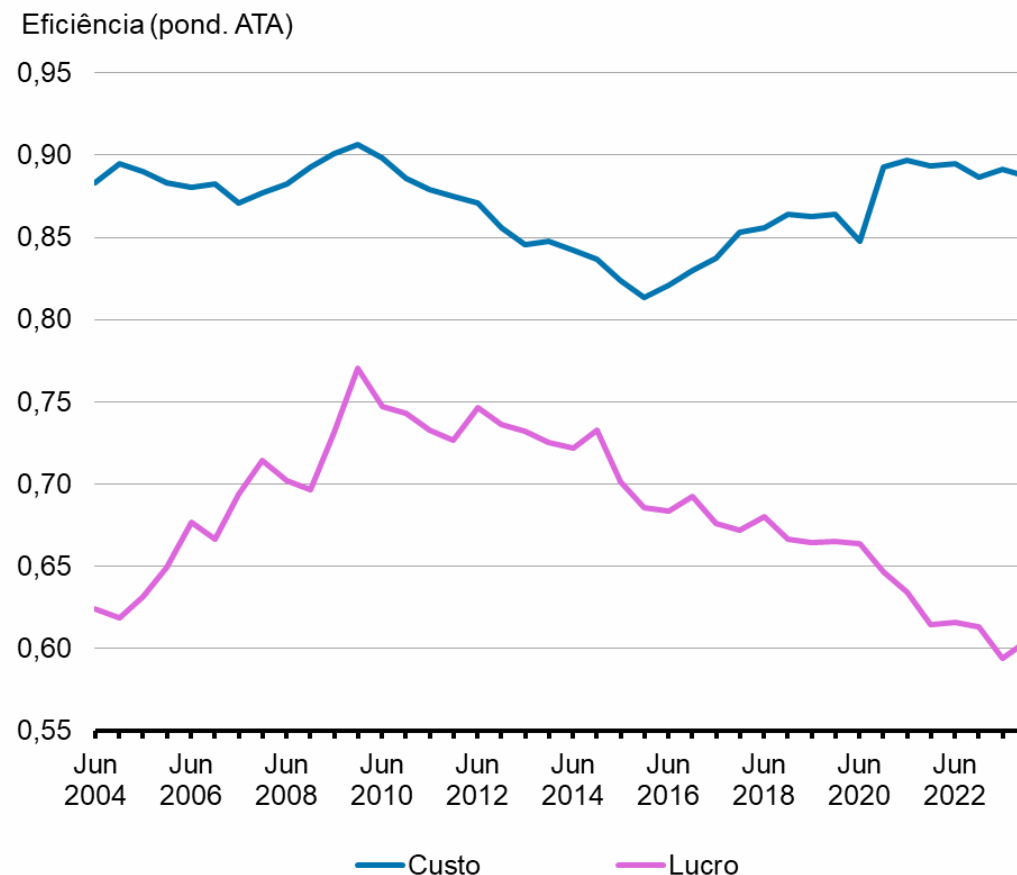
- A partir de sentenças judiciais referentes a contratos de crédito envolvendo quatro grandes conglomerados financeiros, procura-se **examinar o impacto do aumento de decisões judiciais pró-devedores sobre a oferta de crédito a Pessoas Jurídicas**. O estudo abarca os anos de 2013 a 2018 no estado de São Paulo.

Principais resultados:

- Há uma **redução da oferta de crédito e aumento da taxa de juros** quando os conglomerados financeiros observam um aumento nas decisões pró-devedor.
- **O efeito está concentrado na oferta de crédito para pequenas e médias empresas (PMEs).**

Boxe 4 – Evolução da eficiência do Sistema Financeiro Nacional sob o ponto de vista da otimização de recursos

Médias das eficiências custo e lucro ponderadas por ativos totais



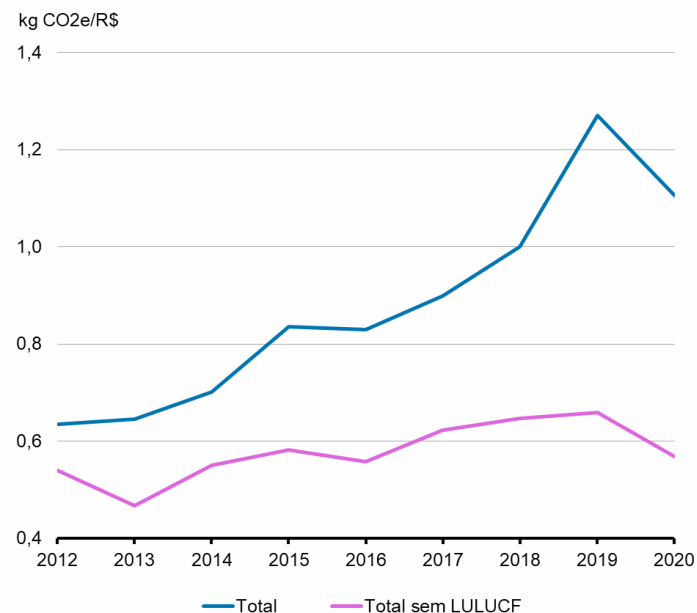
Intuição sobre o conceito de eficiência: uma IF é mais eficiente se produz mais produtos e serviços financeiros para uma mesma quantidade de insumos

- A eficiência custo do SFN tem se mantido alta apesar das reduções em períodos de crises
- Após a crise financeira global de 2008 a eficiência lucro vem diminuindo, sugerindo desafios na maximização dos lucros, principalmente em um cenário de aumento da concorrência financeira

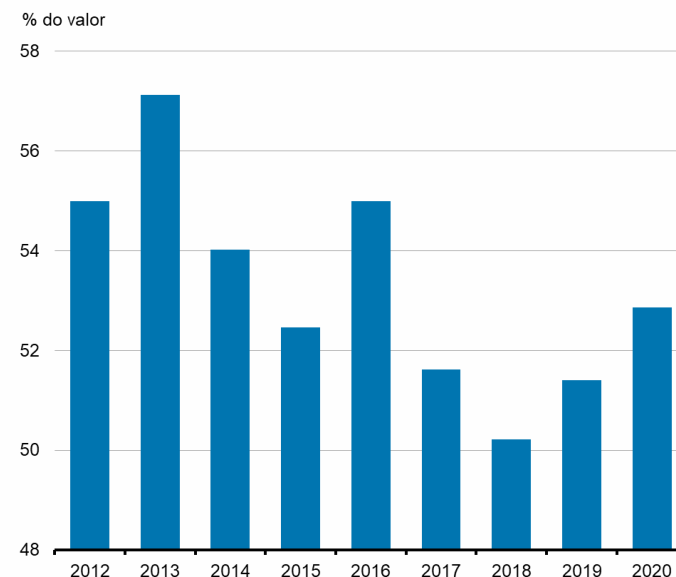
Boxe 11 – Risco climático e o Sistema Financeiro Nacional: uma proposta de indicadores

- A pegada de carbono do SFN apresentou tendência de alta no período analisado (2012 a 2020), mas apenas quando considerado o setor Uso da Terra, Mudança do Uso da Terra e Florestas (LULUCF), refletindo o problema central das emissões de desmatamento.
- Há uma leve tendência de redução nos empréstimos para setores de baixo carbono em contraste com os de alto carbono, indicando a necessidade de investigação futura.

Pegada de Carbono do SFN (total)



Proporção de empréstimos para setores de baixo carbono



II. Decomposição do custo do crédito e do *spread*

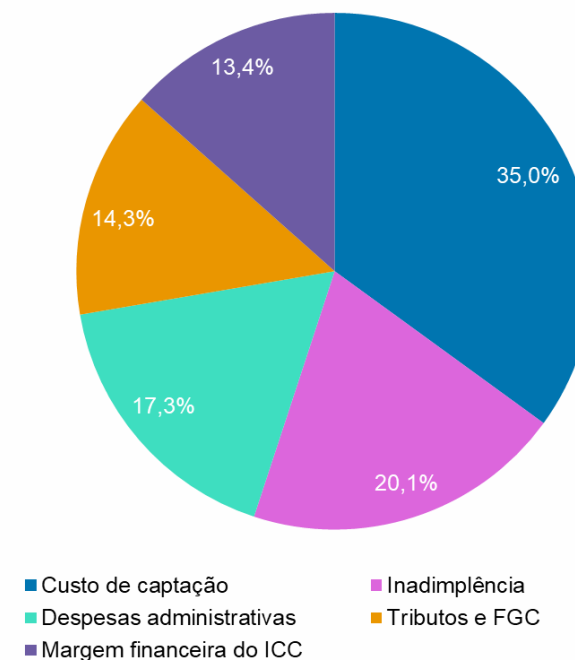
Decomposição do Custo do Crédito

- Apesar da queda ao longo do segundo semestre, o Índice de Custo de Crédito (ICC) médio ajustado subiu, passando de 18,8% em 2022 para 20,2% em 2023.
- A contribuição do custo de captação aumentou de 6,8 p.p. para 7,6 p.p.
- A contribuição da inadimplência passou de 3,7 p.p. para 4,5 p.p.

Decomposição do ICC médio ajustado

Discriminação	p.p.			
	2021	2022	2023	Média
1 – Custo de captação	5,2	6,8	7,6	6,5
2 – Inadimplência	3,0	3,7	4,5	3,7
3 – Despesas administrativas	3,3	3,1	3,0	3,1
4 – Tributos e FGC	2,5	2,7	2,6	2,6
5 – Margem financeira do ICC	2,3	2,6	2,5	2,5
ICC médio ajustado (1 + 2 + 3 + 4 + 5)	16,2	18,8	20,2	18,4

Decomposição do ICC
Média 2021 a 2023



Decomposição do *Spread* do ICC

- O *spread* médio do ICC subiu de 12,1 p.p. em 2022 para 12,7 p.p. em 2023.
- A contribuição da inadimplência aumentou de 3,7 p.p. para 4,5 p.p.
- A inadimplência continua sendo o principal componente do *spread* do ICC, com sua participação aumentando de 30,5% em 2022 para 35,6% em 2023.

Decomposição do *spread* do ICC

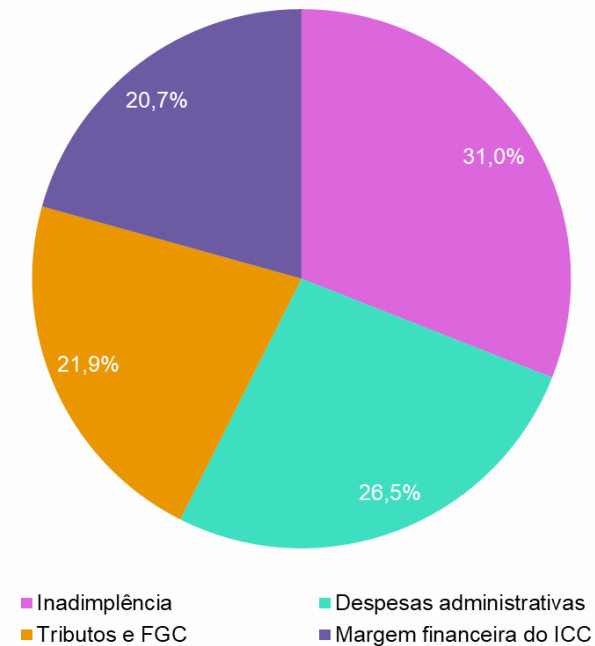
Discriminação	p.p.			
	2021	2022	2023	Média
1 – Inadimplência	3,0	3,7	4,5	3,7
2 – Despesas administrativas	3,3	3,1	3,0	3,1
3 – Tributos e FGC	2,5	2,7	2,6	2,6
4 – Margem financeira do ICC	2,3	2,6	2,5	2,5
<i>Spread</i> do ICC (1 + 2 + 3 + 4)	11,1	12,1	12,7	11,9

Decomposição do *spread* do ICC

Em proporção do *spread*

Discriminação	%			
	2021	2022	2023	Média
1 – Inadimplência	26,8	30,5	35,6	31,0
2 – Despesas administrativas	29,9	25,5	24,0	26,5
3 – Tributos e FGC	22,9	22,3	20,5	21,9
4 – Margem financeira do ICC	20,4	21,7	19,9	20,7
<i>Spread</i> do ICC (1 + 2 + 3 + 4)	100,0	100,0	100,0	100,0

Decomposição do *spread* do ICC
Média 2021 a 2023

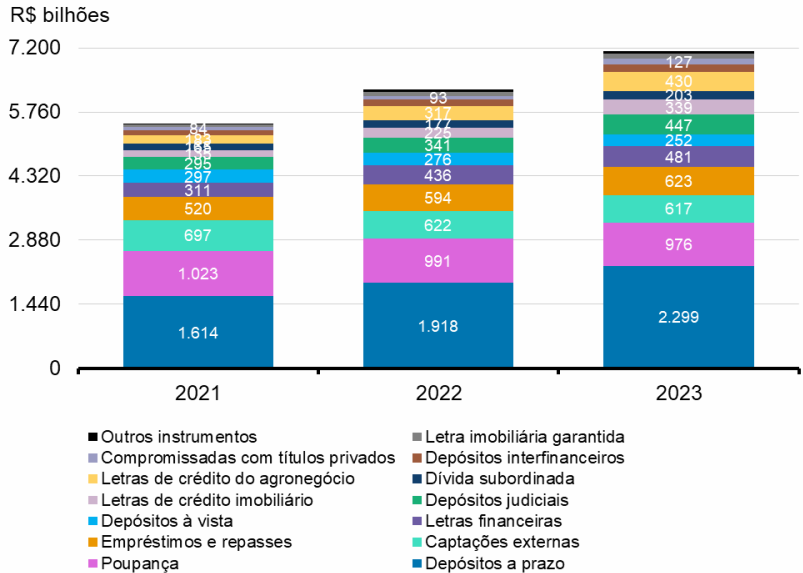


III. Captações

Captações

- Captações cresceram em 2023 no mesmo ritmo de 2022, motivado pelo aumento de depósitos a prazo e a alta atratividade dos instrumentos com isenção tributária (LCA, LCI e LIG).
- Manutenção da tendência de desempenho negativo dos depósitos de poupança.

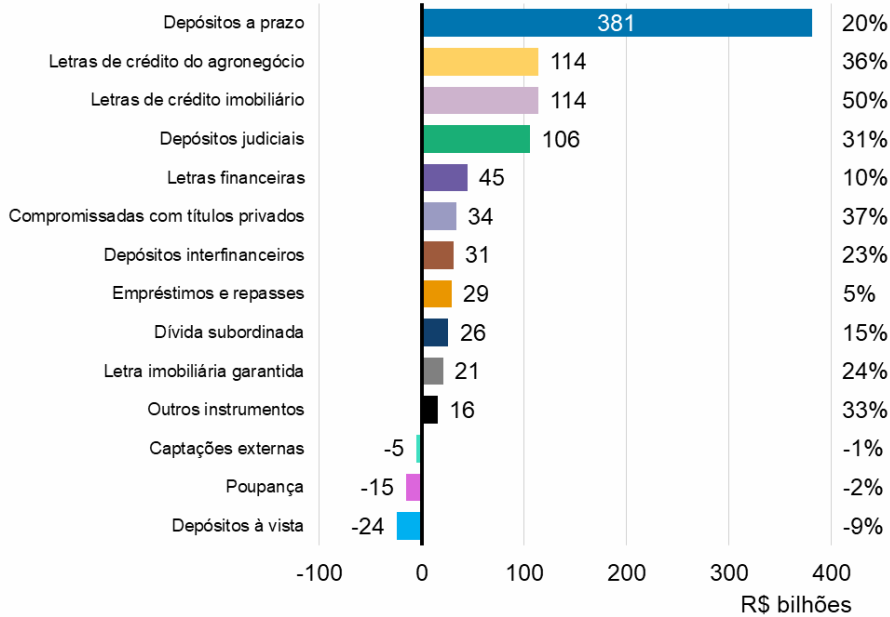
Perfil de captação por instrumento
Sistema bancário



/ Depósitos a prazo: certificados de depósito bancário, recibos de depósitos bancários, depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Dívida subordinada: certificados de depósito bancário com cláusula de subordinação, letras financeiras com cláusula de subordinação e instrumentos elegíveis à composição de capital. Outros instrumentos: COE, letras de câmbio, letras hipotecárias, operações de box. Compromissadas: somente operações compromissadas com títulos

Variações nos estoques

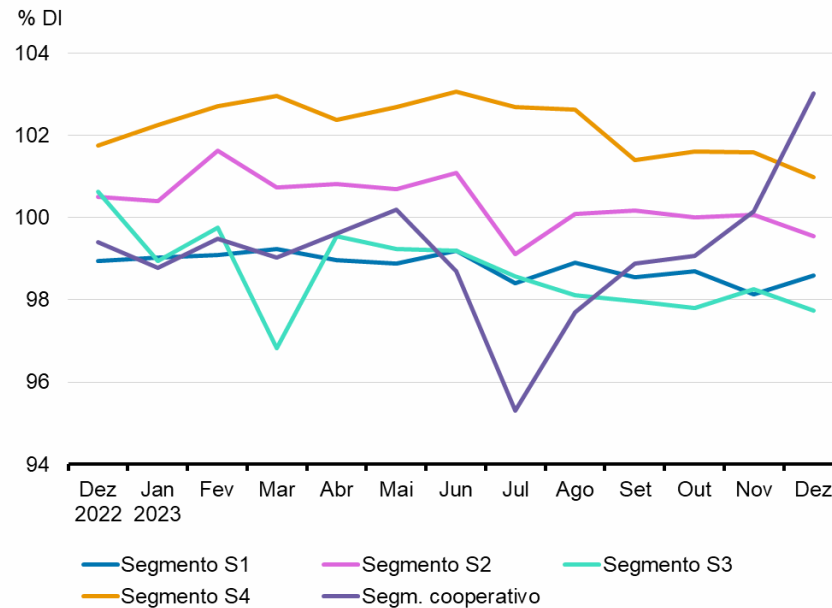
Dezembro de 2022 a dezembro de 2023



Taxa média de captação por segmento

- A despeito de leves oscilações, as taxas de captação praticadas pelos segmentos S1 a S4 permaneceram próximas, ao redor dos 100% da taxa do CDI.

Taxas médias mensais de captação em percentual do DI por segmento



Fontes: BCB, B3

/ Taxa média ponderada dos seguintes instrumentos: certificados de depósito bancário, recibos de depósitos bancários, depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), depósitos interfinanceiros, letras de crédito do agronegócio, letras de crédito imobiliário, letras financeiras (incluindo as com cláusula de subordinação), letras imobiliárias garantidas.

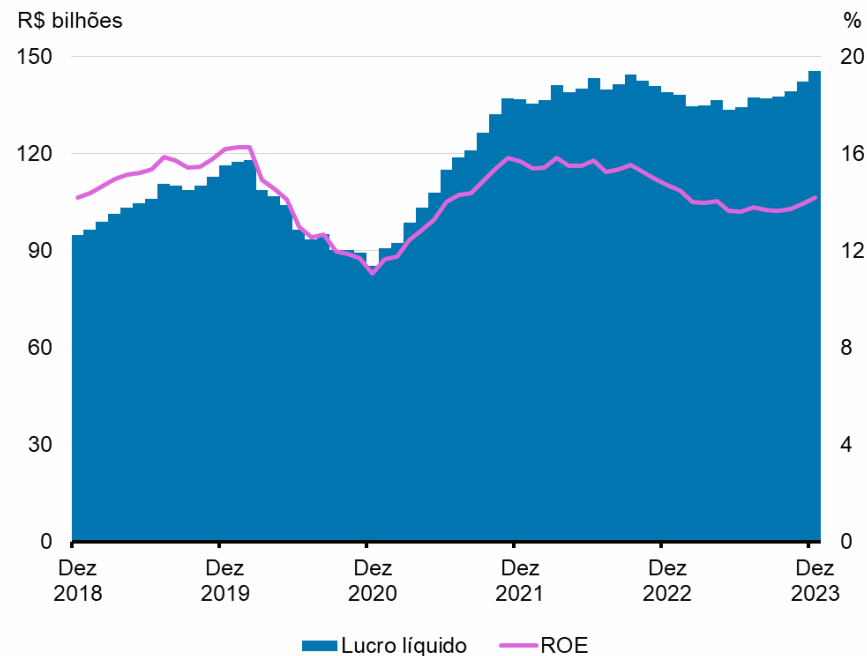
/ Neste relatório, o segmento cooperativo engloba apenas os bancos cooperativos (que integram os

IV. Rentabilidade

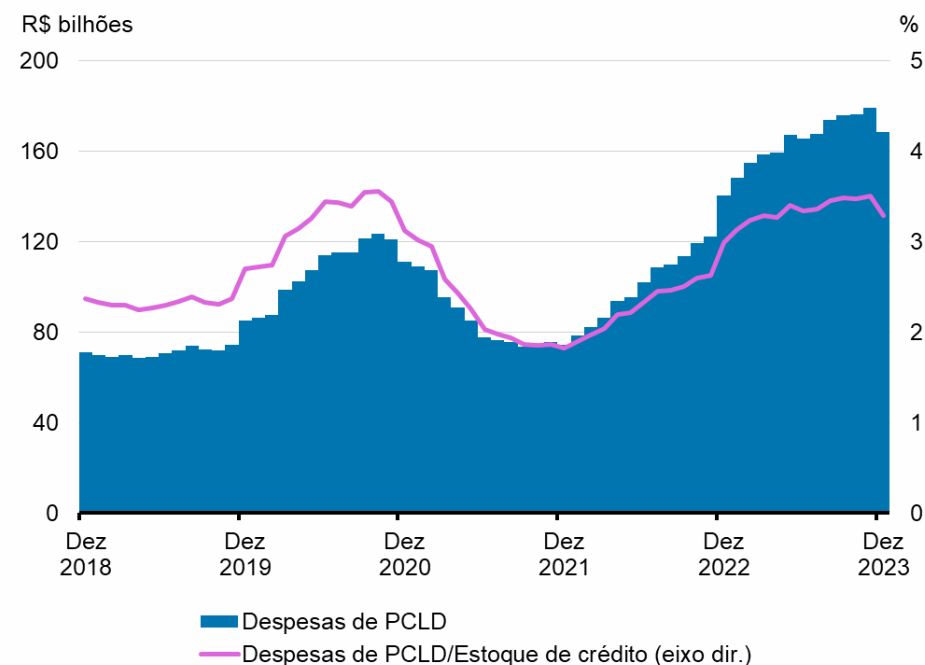
Rentabilidade – ROE, lucro líquido e despesas de provisão

- O ROE do sistema teve leve redução em 2023, com pressão sobre o resultado de algumas IFs do S1.
- Aumento das despesas com provisões desde final de 2021 foi influenciado pelo aumento dos ativos problemáticos em período de materialização de riscos no “pós-pandemia”. Sinais de arrefecimento nos últimos meses de 2023, com maior qualidade de concessões e redução de estimativas de perdas.

Lucro líquido e ROE
Acumulado em 12 meses

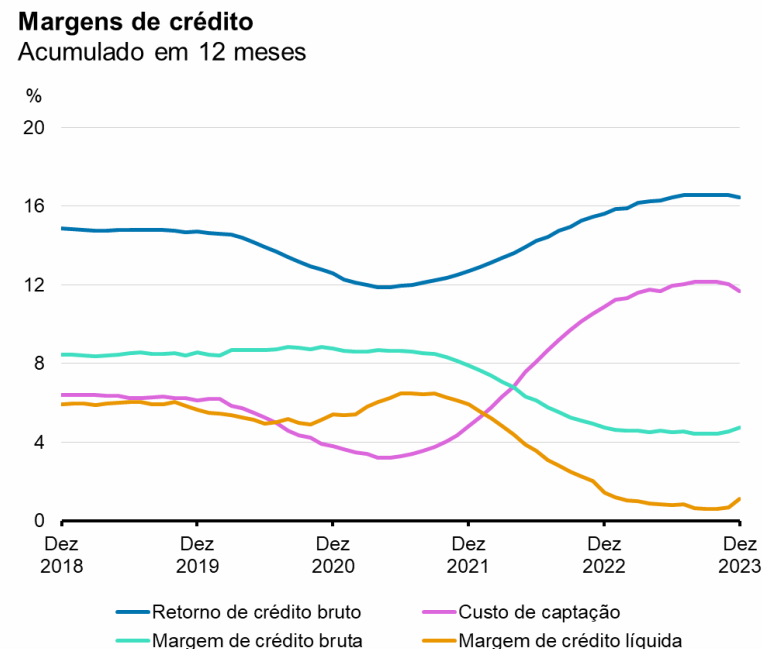


Despesas de provisão (PCLD)
Acumulado em 12 meses



Rentabilidade – Componentes da margem de juros do crédito

- As margens de crédito estabilizaram-se ao longo de 2023, com perspectiva positiva para os próximos períodos devido ao ciclo de redução da Selic e menor materialização de riscos.
- Ao longo de 2023, o retorno do crédito aumentou e o custo de captação também se elevou, mas com redução no quarto trimestre em decorrência da queda da taxa Selic a partir de agosto, levando a uma pequena elevação da margem bruta no final do ano. A margem de crédito líquida sofreu pequena redução em 2023, em função do aumento das despesas com provisões.



Boxe 3 – Instituições de pagamentos (IP): modelos de negócios e remuneração do serviço de pagamentos

- As IPs têm se tornado relevantes no cenário financeiro nacional, contribuindo para a promoção da inclusão financeira por oferecer acesso facilitado aos serviços de pagamentos a uma ampla gama de usuários de serviços financeiros.
- As IPs que optam por buscar novas fontes de remuneração, com diversificação de serviços e de produtos, acabam por migrar de estrutura societárias formadas por conglomerados Tipo 2, exclusivamente voltados para serviços de pagamentos, para conglomerados Tipo 3, que lhes franqueiam o acesso a mais opções de *funding* e de receitas decorrentes da prestação de serviços e oferta de produtos para além dos serviços de pagamento.

Participação da receita de pagamento por tipo – 2023

Quantidade de IPs		Receita de antecipação	MDR bruto
		%	%
Tipo 2	62	51,1	48,9
Tipo 3	19	2,0	98,0
Total	81		

Boxe 5 – Custos das *remittances* no Brasil

- As transferências pessoais do Brasil para o exterior foram impactadas pela pandemia, mas já retomaram sua trajetória ascendente. Os ingressos para o Brasil mantiveram seu crescimento, inclusive durante a pandemia.
- Houve redução dos custos para essas remessas. Parte dessa queda pode estar associada à modernização da regulação cambial, em especial a Lei 14.286/2021 e sua regulamentação, como parte da dimensão Inclusão da Agenda BC#.

Transferências pessoais^{1/}

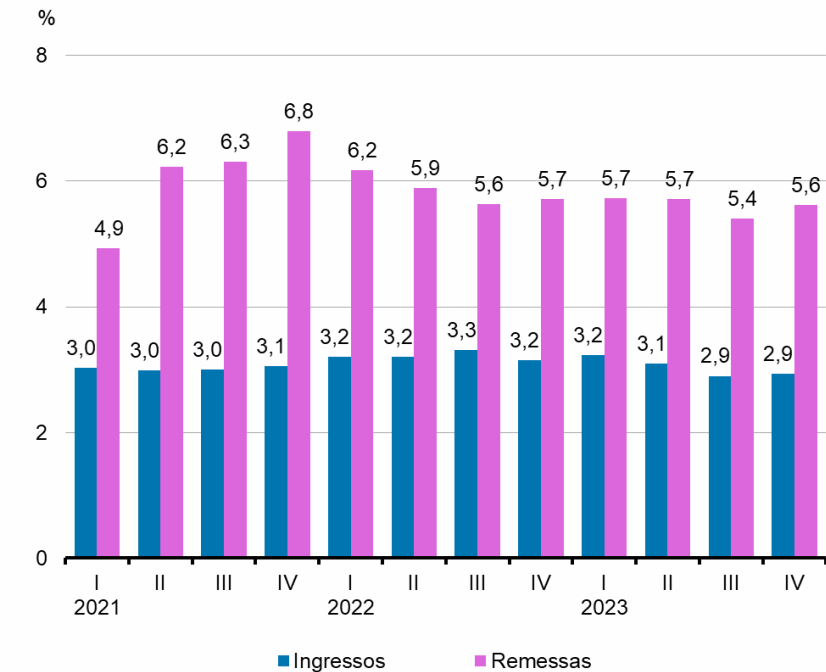
Fluxos anuais

	US\$ milhões					
Fluxo	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Do Brasil para o exterior	2.133	2.093	1.471	1.599	2.077	2.140
Do exterior para o Brasil	2.565	2.880	3.312	3.845	4.712	3.997

1/ Transferências, sem contrapartida econômica, realizadas entre pessoas físicas residentes no exterior e no Brasil.

Transferências pessoais^{1/}

Custo médio de operações de US\$200



1/ Transferências, sem contrapartida econômica, realizadas entre pessoas físicas residentes no exterior e no Brasil.

Boxe 8 – Resultado da oferta de liquidez pelo BC entre 2020 a 2023

- Adoção das Linhas Temporárias Especiais de Liquidez, a LTEL-Debentures e a LTEL-LFG, com concessão de aproximadamente R\$ 120 bilhões nessas operações.
- Início de operações das Linhas Financeiras de Liquidez – LFL, ferramenta perene para o fornecimento de liquidez, sendo concedidos R\$ 65 bilhões. As LFLs aceitam como colateral as debêntures e as notas comerciais e, a partir de julho de 2024, passarão a aceitar as Cédulas de Crédito Bancário (CCBs).
- Ambas as linhas contribuíram para regular o funcionamento dos mercados, sem a ocorrência de perdas para o BC.

V. Concentração, concorrência e inovação

Indicadores de concentração

- A concentração no SFN reduziu em 2023, seguindo a tendência dos últimos anos, com:
 - aumento da participação de mercado das cooperativas de crédito (b3) e instituições não bancárias (n1+n2);
 - diminuição da participação de mercado das instituições bancárias (b1+b2).
- Queda no nível de concentração de mercado na maioria dos mercados relevantes em 2023, com destaque para as operações com recebíveis adquiridos.

Síntese dos indicadores de concentração do SFN

	Ativos totais			Depósitos totais			Operações de crédito		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Participação por segmento (%)									
b1+b2	87,7	87,8	87,6	92,2	91,2	90,7	86,3	86,2	85,9
b3	4,5	5,1	5,5	5,9	6,4	6,6	6,0	6,3	6,8
b4	6,3	4,9	4,5	0,2	0,1	0,1	6,2	5,7	5,3
n1+n2	1,5	2,0	2,2	1,6	2,2	2,4	1,5	1,7	2,0
n4	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Indicadores de concentração									
	Ativos totais			Depósitos totais			Operações de crédito		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
IHHn	0,0929	0,0896	0,0882	0,1016	0,0966	0,0945	0,1022	0,1003	0,0990
E.N.	10,8	11,2	11,3	9,8	10,3	10,6	9,8	10,0	10,1
RC4 (%)	56,1	56,0	55,3	59,7	58,4	57,9	58,9	58,6	57,8

Indicadores de concentração do saldo das operações de crédito do SFN, por mercado relevante

Mercado relevante	Índice de concentração		
	Equivalente número (E.N.)		
	2021	2022	2023
Financiamentos rurais e agro (PF + PJ) ^{1/}	3,5	3,7	4,0
Financiamentos habitacionais (PF + PJ) ^{1/}	2,1	2,1	2,1
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento (PJ) ^{1/}	2,2	2,3	2,3
Operações com recebíveis (PJ)	7,8	8,1	9,9
Capital de giro (PJ)	10,8	11,0	11,4
Crédito pessoal com consignação em folha (PF)	8,1	8,3	8,3
Crédito pessoal sem consignação em folha (PF)	12,6	13,1	14,1
Financiamento de veículos (PF)	7,9	8,6	9,2
Cartão de crédito (PF + PJ)	7,5	8,0	8,8
Cheque especial (PF + PJ)	6,4	6,7	7,2

^{1/} Consideraram-se, ao contrário dos demais mercados relevantes, além dos recursos livres, os direcionados.

Indicadores de concentração

- Redução no nível de concentração em 2023 nos mercados relevantes de (i) corretagem (ações e mercadorias e futuros) e de (ii) distribuição de produtos de investimento.

Indicadores de concentração

Mercado relevante	Equivalente número (E.N.)		
	2021	2022	2023
Corretagem – mercadorias e futuros	13,3	12,0	12,8
Corretagem – ações	15,1	14,3	14,5
Distribuição de produtos de investimento	8,3	8,7	8,9

Fonte: B3 e Anbima.

- Recursos livres e direcionados:

Bancos públicos → recursos direcionados → alta concentração de mercado

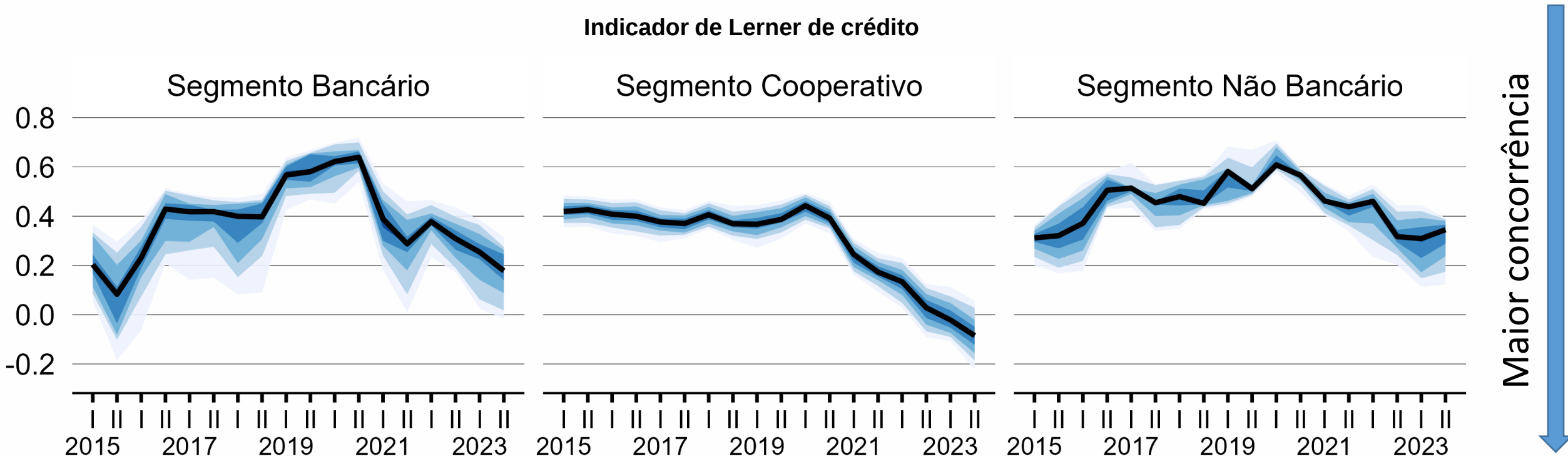
Bancos privados → recursos livres → moderada concentração de mercado

Indicadores de concentração no estoque de crédito em 2023

Mercados relevantes	Indicador concentração		Tipo de Controle		Origem dos recursos	
	EN	RC4 (%)	Público (%)	Privado (%)	Livres (%)	Direcionados(%)
Rurais e agro (PF + PJ)	4,0	64,0	63,5	36,5	16,8	83,2
Habitacionais (PF + PJ)	2,1	92,6	73,8	26,2	0,8	99,2
Infraestrutura (PJ)	2,3	93,7	95,6	4,4	2,4	97,7
Recebíveis (PJ)	9,9	55,5	1,5	98,5	100,0	0,0
Capital de giro (PJ)	11,4	57,0	32,7	67,3	100,0	0,0
Crédito Consignado (PF)	8,3	63,6	44,0	56,1	100,0	0,0
Crédito sem consignação (PF)	14,1	46,6	24,9	75,1	100,0	0,0
Veículos (PF)	9,2	58,3	1,6	98,4	100,0	0,0
Cartão de crédito (PF + PJ)	8,8	59,5	14,7	85,3	100,0	0,0
Cheque especial (PF + PJ)	7,2	68,0	20,8	79,2	100,0	0,0

Indicador de concorrência – Indicador de Lerner

- No mercado de crédito, concorrência nos segmento bancário e cooperativista aumentou em 2023, enquanto houve estabilidade no segmento não bancário.



Inovações financeiras e a atuação do Banco Central do Brasil (BC)

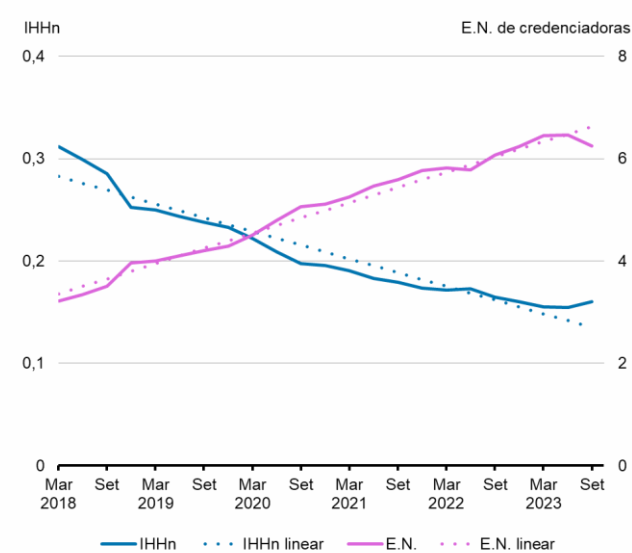
O BC tem atuado de forma ativa para propiciar inovações e aumento da concorrência no mercado de crédito, em conformidade com as resoluções aprovadas no último ano. De modo geral, as resoluções visaram conferir maior segurança ao sistema, ao fornecer redução potencial de assimetrias e melhora na avaliação de risco de crédito. Destaca-se em 2023:

- Resolução BCB 308, de 28 de março de 2023, que disciplina o registro e o depósito centralizado dos recebíveis imobiliários e a prestação desses serviços por infraestruturas do mercado financeiro, conferindo maior segurança às operações de financiamento à produção de imóveis, propiciando condições para que construtores e incorporadores, em especial os de menor porte, tenham acesso a condições de crédito mais vantajosas;
- Resolução CMN 5.070, de 20 de abril de 2023, deve criar condições necessárias para o desenvolvimento do mercado de derivativo de crédito no país, com expectativa de impactos positivos na gestão do risco de crédito, no aumento da liquidez do mercado de títulos privados, e na redução do custo da oferta de crédito e da captação de recursos pelas empresas para investimento na economia não financeira.

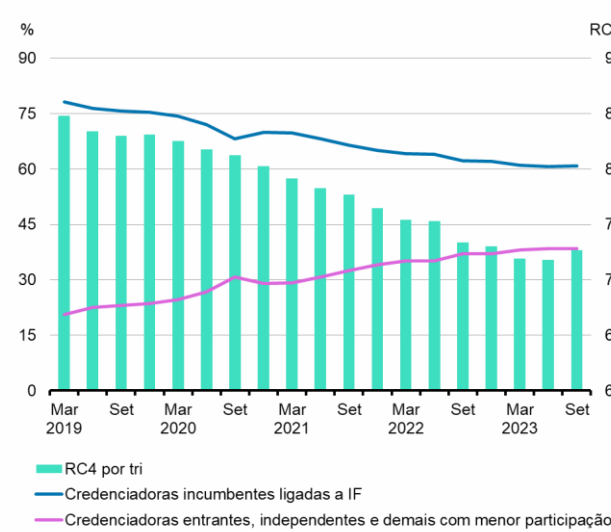
Boxe 6 – Concentração nos mercados de credenciamento e de emissão de cartões de pagamento

- O BC tem adotado iniciativas para elevar a contestabilidade e, potencialmente, a competição na indústria de cartões de pagamento com a finalidade de propiciar maior bem-estar aos seus usuários finais (estabelecimentos comerciais e portadores).
- A desconcentração das atividades de emissão de cartão de crédito e de credenciamento de cartões de crédito e de débito sugere êxito no cumprimento dessa política.

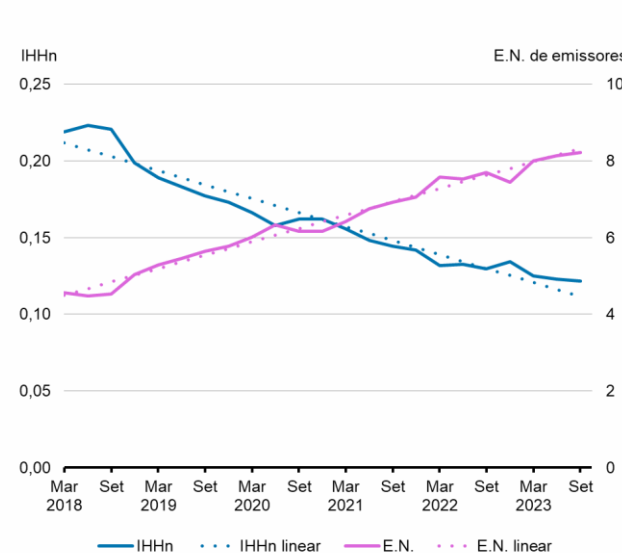
IHHn e E.N. no credenciamento



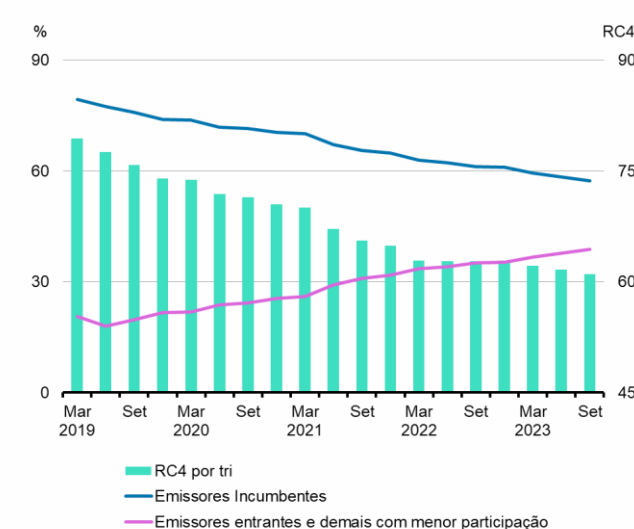
Participações de mercado das credenciadoras no total do valor processado



IHHn e E.N. na emissão de cartão de crédito



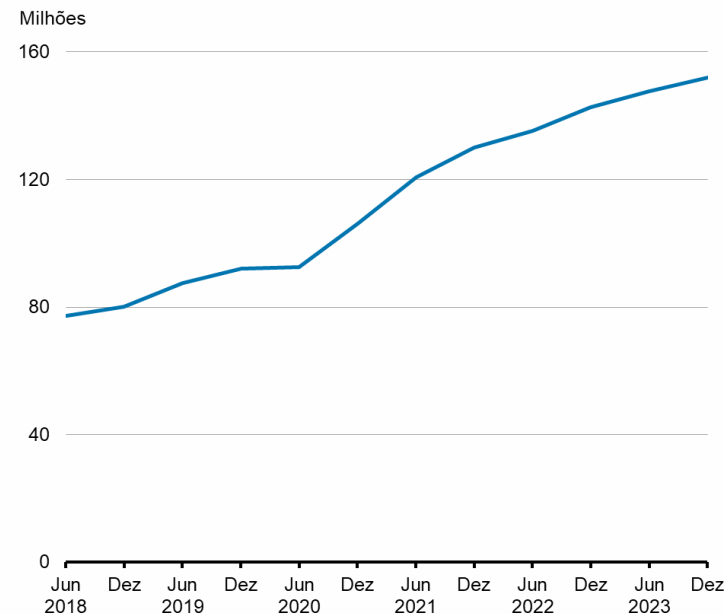
Participações de mercado dos emissores no total do valor



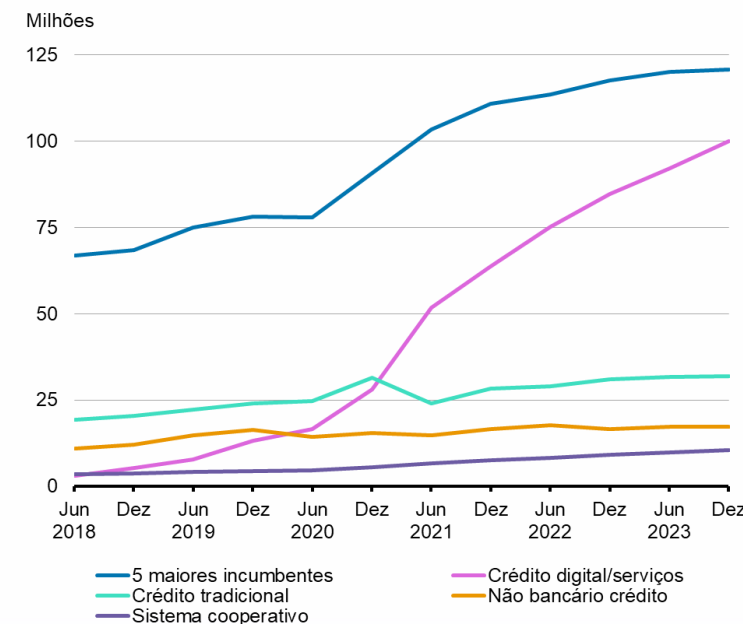
Boxe 7 – Expansão do número de usuários ativos de serviços financeiros

- Crescimento significativo do número de usuários ativos no SFN/SPB em razão da maior digitalização dos serviços financeiros, impulsionada pelo auxílio emergencial durante a pandemia, do lançamento do Pix e da entrada de novas instituições.
- Expansão do número de usuários em todos os segmentos, com destaque para o segmento de crédito digital/serviços, em decorrência da introdução do Pix e da emissão de cartões de crédito, especialmente para PFs.

Evolução clientes ativos
Pessoa física

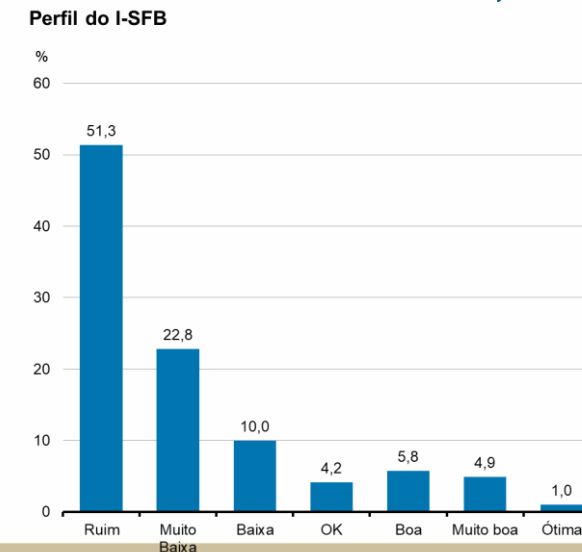


Usuários ativos
Pessoa física



Boxe 9 – Plataforma Meu Bolso em Dia: uma solução de educação financeira personalizada, gratuita e com escala

- Fruto de acordo de cooperação técnica entre o BC e Febraban para promover ações de educação financeira.
- Diferenciais: a) trilhas de aprendizagem personalizadas; b) acesso gratuito a todos os cidadãos; c) conteúdo em linguagem e formatos adequados às características individuais; d) *gamificada*; e) troca de pontos por prêmios.
- Desde o lançamento (nov/21): 3,3 milhões de acessos, sendo que 950 mil usuários únicos acessaram a página inicial e 170,8 mil pessoas se cadastraram para ter acesso às trilhas personalizadas.
- 84% dos cadastrados estão classificados nas faixas mais baixas de saúde financeira: ruim, muito baixa e baixa.



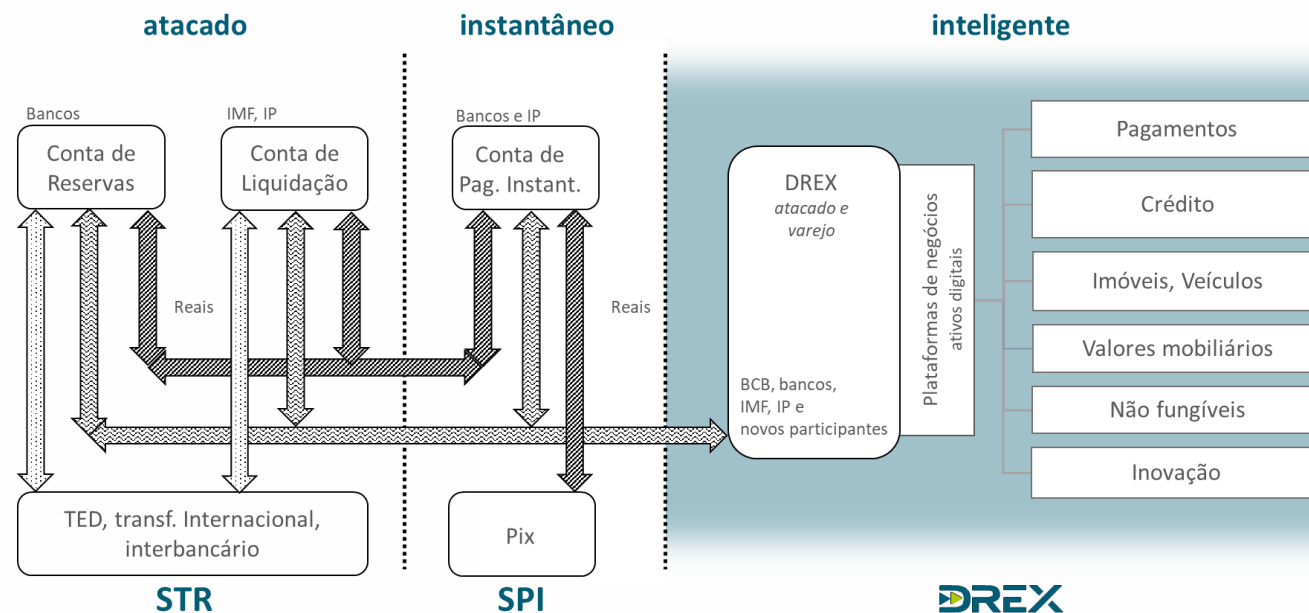
Boxe 10 – O impacto de curto prazo do programa Aprender Valor no letramento financeiro de crianças e jovens



- O Aprender Valor é o programa do BC desenvolvido para apoiar a implementação da educação financeira como tema transversal no ensino fundamental no país.
- Para medir a efetividade do Programa, em 2022 foi realizada uma avaliação de impacto numa amostra representativa das escolas participantes (composta por estudantes do 3º, 5º, 7º e 9º anos de 783 escolas públicas do ensino fundamental, das redes estaduais e municipais, totalizando 48.613 alunos), aferindo o desempenho dos estudantes num teste de letramento financeiro no início e no final do ano letivo.
- Os resultados apontaram que, no geral, houve aumento na pontuação entre os testes, em especial para os estudantes que inicialmente tinham desempenho inferior e para aqueles vinculados às escolas que fizeram maior uso dos recursos didáticos do programa: cursos de formação on-line para professores e gestores e projetos escolares com educação financeira integrada.

Boxe 12 – Impactos do Drex e das “Finanças Programáveis” na Organização Industrial do Sistema Financeiro Nacional

- O Drex será a base fundacional de uma revolução no Sistema Financeiro Nacional.
- Além da criação de novos produtos, a moeda digital brasileira permitirá que clientes e instituições se relacionem em formatos inovadores, trazendo para as finanças o que já se observa em outros ecossistemas digitais de negócios: a programabilidade e a componibilidade.



Relatório de Economia Bancária

Banco Central do Brasil

Ailton de Aquino Santos – Diretor de Fiscalização – Difis

Diogo Abry Guillen – Diretor de Política Econômica – Dipec

Renato Dias de Brito Gomes – Diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução – Diorf

6 de junho de 2024